

EDITORIAL

Arte como experiência no estúdio [de pintura]

“Temos de chegar à teoria da arte por meio de um desvio. É que a teoria diz respeito à compreensão, ao discernimento, não sem exclamações de admiração e sem o estímulo da exploração afetiva comumente chamada de apreciação. É perfeitamente possível nos comprazermos com flores, em sua forma colorida e sua fragrância delicada, sem nenhum conhecimento teórico das plantas. Mas quando alguém se propõe a compreender o florescimento das plantas tem o compromisso de descobrir algo sobre as interações do solo, do ar, da água e do sol que condicionam seu crescimento”.

John Dewey - Arte como experiência.

A Revista Apotheke, periódico on-line de acesso livre e universal, recebeu artigos científicos sobre a temática **“Arte como experiência no estúdio [de pintura]”**. Este número dedicou-se a estudos e reflexões sobre a prática artística e a prática pedagógica que circulam no espaço de criação, bem como, este espaço e tempo implicam nos limites vibrantes entre Arte&Educação&Vida.

Olha-se para o estúdio como um espaço, tempo e lugar, onde processos de criação são adensados e construídos, frente ao uso de metodologias artísticas, para pensar os espaços de aula que utilizam o artístico como metodologia para abordar conteúdos que transitam entre âmbitos discursivos, políticos e educativos. Ao mesmo tempo, compreende-se o espaço, tempo e lugar da prática pedagógica como prática artística, permeada de reflexão crítica, condição para instaurar um pensamento visual frente a Educação e sua plasticidade.

Desta forma, Arte e Experiência amparam as reflexões sobre o tema do estúdio como espaço potencializador, entre o pensar e o fazer Arte e o fazer Educação. Como ensino como professora e como aprendendo como artista? Ou como aprendo como professora e como ensino como artista? São problemáticas que se instauram em processos e procedimentos e não necessariamente, em produtos finalizados como obra. A pintura é o processo e não o quadro na parede. A pintura é o pensamento plástico que impulsiona a investigação da matéria, a pintura nasce da ideia e vive na ação e na sua continuidade (embate) frequentemente cultivado pela interação. Se invertermos tais questões e ponderarmos a metáfora para o espaço escolar, a

aula como um espaço de criação, o conteúdo como metodologia, a escola como um ateliê ou mesmo um laboratório, perceberemos a docência como um caminho investigativo. Neste percurso de investigação, há entraves, problemas, pausas, medos, inseguranças; há luta, conhecimento, continuidade, esperança e sobretudo, democracia e liberdade. Exatamente como deveria existir um tempo, espaço e fricções acerca da produção: encontro e confronto com os problemas, saídas que margeiam a inovação, tentativa que inverte o mesmo e opera em “sair dos clichês”.

O estúdio é visto como espaços de criação e de possibilidades para adensar o pensamento plástico. Neste sentido, poderá constituir-se na pintura ou em qualquer outra linguagem visual, bem como, poderá constituir-se no caminho sobre a Educação e a Arte ou da Arte para a Educação. Para além da proposição sobre o que é de fato um estúdio, ou quais metodologias operativas e documentações e procedimentos que constituem tais espaços.

A chamada deste volume, objetiva construir um cerne sobre o tema da experiência como uma prática social, sobretudo em John Dewey (e suas interpretações e leituras em consonâncias com a Arte Contemporânea e outros autores e artistas). Evidenciar relatos de pesquisa e investigações de como aprendemos e como ensinamos - é tema transversal para gerar ideias e documentos, que constituem a docência como caminho investigativo. É neste caminho investigativo que pairam problemáticas, hipóteses, análises, assuntos e temas, que configuram o desvio do processo criativo, articulando possíveis retóricas e seus métodos.

Nesta perspectiva, abrimos o volume com o artigo, **Reflexões sobre o conceito de micropática**, trabalho que vem sendo desenvolvido no Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke/UDESC, onde os autores refletem acerca do conceito de micropática, realizando um minucioso levantamento teórico, que encaminha para percursos metodológicos nos saberes e fazeres em Arte/Educação, no contexto do estúdio. Neste trabalho ainda é possível observar como vem sendo realizadas as interlocuções desta pesquisa em consonância com investigações realizadas em outras instituições (nacionais e internacionais), que se articulam ao Estúdio de Pintura Apotheke, um Programa de Extensão Permanente vinculado à Universidade do Estado de Santa Catarina.

No artigo, **Noite incerta: O atelier como experiência mítico-simbólica**, o autor relata sobre a sua experiência no ateliê, destacando acerca de suas experimentações em pintura, entende o ateliê como um espaço de arqueologias.

Para construir uma noção acerca da Arte contemporânea e sua produção, entendendo que a experiência poética pode partir de formas experimentais colaborativas, o artigo **Processo poético e os espaços de produção na arte contemporânea: experiências de artista**, apresenta uma fecunda reflexão sobre a sala de aula como lugar relevante para se pensar a produção e apresentação da Arte Contemporânea.

Em **O ateliê babélico**, último artigo que compõe esta seção, apresentamos um relato que narra acerca da construção de uma metodologia em pintura, onde o autor em seu percurso como artista professor, comenta sobre sua experiência de quase

cinco décadas de trabalho no ateliê.

Na seção Notas sobre Experiência, espaço dedicado para apresentar pesquisas que articulam imagem e texto, sem hierarquiza-los, o trabalho intitulado: **O processo de construção da aula de pintura como um processo de criação e pesquisa em artes**, traz para nossos leitores/as, os resultados imagético-textuais de uma experiência na docência orientada do Curso de Mestrado em Artes Visuais, do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina – PPGAV/UDESC, realizada na disciplina de “Processos Pictóricos” na Graduação em Artes Visuais nas turmas de licenciatura e bacharelado, ministradas pela Prof.a Dr.a Jociele Lampert no segundo semestre de 2022. Tomando o artista espanhol Pablo Picasso como ponto de partida para a criação de uma proposta/desafio nas turmas da graduação, e adotando o entendimento sobre a experiência estética proposto pelo filósofo e pedagogo norte-americano John Dewey (2010).

Nos artigos da seção aberta, apresentamos três trabalhos que discorrem sobre estudos e experimentações no âmbito do design, da produção de imagens e da formação docente. O primeiro trabalho desta seção, intitulado **A Expressividade do Traço na Alfabetização em Desenho no Design**, traz os resultados de uma pesquisa realizada na UFRGS, com estudantes dos componentes curriculares de entrada dos cursos de Design, sobre a alfabetização em desenho. O segundo artigo, **A potência pictórica da deformação na produção sensível de devires-outros**, investiga a produção de imagens a partir das linguagens da fotografia e da pintura, utilizando como referência o livro *Lógica da Sensação* de Gilles Deleuze. No último artigo desta seção, encontramos um relato de experiência que discute a construção do conhecimento profissional docente. Utilizando o método autobiográfico, a pesquisa que recebe o título: **Livro-obra como uma estratégia de formação: relato de uma experiência**, destaca a relevância de construir propostas e ações formativas capazes de relacionar a teoria com a história de vida dos sujeitos-participantes.

E, para finalizar este volume, trazemos para conhecimento do público leitor/a a tradução do artigo **“Squaring” Art’s Educational Quandaries**, do artista professor John Baldacchino, da University of Wisconsin-Madison - Division of the Arts. O artigo de Baldacchino oportuniza uma ampla reflexão sobre a Arte e seu ensino. A partir de três perguntas iniciais, o autor constrói um conjunto de argumentos que explicam as articulações entre arte, escola, professor, políticas públicas e ensino.

Desejamos a todos, todas e todes uma excelente leitura.

Que maneiras mais inventivas de ensinar artes visuais nas escolas e universidades possam nascer das proposições e dos trabalhos aqui apresentados.

Editores e organizadores:

Jociele Lampert (UDESC) e Fábio Wosniak (UNIFAP)